**PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS PEDIÁTRICAS NO ÂMBITO DA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Diniz, Samara Dantas de Medeiros¹

Silva, Daniela de Souza2

Santos, Mizia Juscimara Silva dos3

Junior, James de Oliveira4

Silva, Ronny de Tarso Alves e5

Freitas, Alessandra Alves6

Sobrinho, Lâmia André7

Lima, Aline Oliveira Fernandes de8

**RESUMO:** A demanda de atendimento infantil nas unidades de urgência e emergência tem aumentando nos últimos anos. Este fato é explicado pela não resolução do problema na Atenção Básica, o que torna o quadro clínico da criança susceptível ao agravamento, gerando uma emergência pediátrica. Nem todos os profissionais estão capacitados para aplicar os primeiros cuidados, por isso, faz-se necessário o conhecimento das principais emergências pediátricas para facilitar na assistência eficaz dessas circunstâncias. Sendo assim, este estudo tem como objetivo identificar as principais ocorrências pediátricas no âmbito da urgência e emergência. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa, realizada em janeiro e fevereiro de 2023, nas bases de dados: BDENF, SciELO e LILACS. Empregaram-se os descritores: “Emergências”; “Pediatria”; “Sinais e Sintomas”; combinados entre si pelo operador booleano “AND”. Teve como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra em português nos últimos cinco anos e que respondessem à temática. Foram excluídos os artigos duplicados nas bases, em outros idiomas e que não convergissem ao objetivo. Emergiram-se 05 artigos no estudo. Desta forma, após a análise e leitura minuciosa, constatou-se que as crianças de zero a quatro anos são os pacientes com maior índice para desencadeamento de emergência. Manifestam-se como sendo as principais situações emergenciais: acidentes traumáticos, aspiração de corpo estranho, hipersensibilidade à alimentação, intoxicações exógenas, anafilaxia, hipotensão, parada cardiorrespiratória e estado de choque. Outrossim, afirmou-se que inúmeros profissionais encontram-se despreparados ou desatualizados quanto aos primeiros socorros. Destarte, evidenciou-se que o ambiente pré-hospitalar é o lugar com maior prevalência de ocorrências pediátricas. À vista desse fato, transfiguram-se necessárias ações preventivas aspirando a capacitação dos profissionais os quais convivem maior tempo com o público infantil.

**Palavras-Chave:** Emergências; Pediatria; Sinais e Sintomas.

**E-mail do autor principal:** samaradantas1998@hotmail.com

¹Enfermeira. Pós-graduanda em Saúde Mental pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), Natal/RN, samaradantas1998@hotmail.com.

²Estudante de Medicina pela Universidade de Gurupi (UNIRG), Gurupi/TO, danielassilva@unirg.edu.br.

3Enfermeira. Especialista em UTI Neonatal e Pediátrica pela Universidade de Patos (UNIFIP), Natal/RN, miziajuscimara@hotmail.com.

4Estudante de Odontologia pelo Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife/PE, oliveirajamesjr@gmail.com.

5Enfermeiro pela Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU), Natal/RN, detarsoalves@hotmail.com.

6Enfermeira. Especialista em Obstetrícias pela Universidade Tiradentes (UNIT), Simão Dias/SE, enfalefreitas@gmail.com.

7Estudante de Medicina pelo Centro Universitário Municipal de Franca (UNI-FACEF), Franca/SP, lamiaandresobrinho@gmail.com.

8Enfermeira. Especialista em Saúde da Mulher pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), Natal/RN, enfalinefernandes@hotmail.com.

**1. INTRODUÇÃO**

Ultimamente, a demanda de atendimento pediátrico no âmbito das urgências e emergências tem aumentado. Um dos motivos para o crescimento desses casos refere-se a não resolução dos problemas na Atenção Básica (AB). Algumas das situações mencionadas são classificadas como não emergenciais, entretanto, quando não solucionadas, podem se tornar emergenciais e propiciar risco de morte ao indivíduo (FRANCO *et al.*, 2020).

Quando ocorre um agravamento do quadro clínico do paciente infantil, exigindo resposta imediata de toda equipe, denomina-se emergências pediátricas. Cotidianamente, são admitidas inúmeras crianças em unidades de saúde provenientes desta circunstância. Entre as principais ocorrências, estão: aspiração de corpo estranho (ACE) ou engasgo, emergências advindas de patologias intrínsecas e intoxicações exógenas (VILAÇA; VOLPE; LADEIRA, 2019; LIMA; BARROS; MAIA, 2021).

É indiscutível que as emergências pediátricas precisam de respostas imediatas e, para a eficácia desta assistência, torna-se imprescindível a presença de profissionais capacitados e cientes dos cuidados adequados para cada condição. Por isso, este estudo justifica-se pela extrema importância de conhecer as principais situações emergenciais no âmbito pediátrico e, consequentemente, contribuir ao conhecimento dos profissionais sobre os primeiros cuidados adequados para solução do problema. Igualmente, o estudo objetiva “identificar as principais ocorrências pediátricas no âmbito da urgência e emergência”.

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de caráter qualitativo. O estudo foi realizado nos meses de janeiro e fevereiro de 2023, nas bases de dados: Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Empregou-se para o cruzamento os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Emergências”; “Pediatria”; “Sinais e Sintomas”; utilizando o operador booleano “AND”. Assim, resultando na estratégia de busca: “Emergências” AND “Pediatria” AND “Sinais e Sintomas”.

Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis gratuitamente na íntegra nos últimos cinco anos, no idioma português e que apresentasse convergência com a temática. Desta forma, sendo excluídos os estudos duplicados nas bases, em outros idiomas e que não respondessem ao objetivo determinado. Posterior à aplicação de todos os critérios, se obteve 19 artigos, dos quais apenas 05 emergiram-se na amostra final.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a análise acurada dos artigos, foi constatado que as principais emergências pediátricas acometiam crianças com faixa etária de zero a quatro anos. Afirmou-se que, geralmente, essas ocorrências são originadas em ambiente pré-hospitalar. Todavia, alguns casos de internações podem evoluir para quadros os quais exigem atendimento imediato (FRANCO *et al.*, 2020; VILAÇA; VOLPE; LADEIRA, 2019).

Quanto às situações emergenciais pré-hospitalares, destacam-se: intoxicações exógenas ocorridas em domicílios, a partir de ingestão de medicamentos e produtos de limpeza; hipersensibilidade à alimentação, causando a anafilaxia; ACE; e acidentes traumáticos. No que diz respeito ao ambiente hospitalar, quadros clínicos com a presença de patologias infecciosas, respiratórias, cardiovasculares, chegam a evoluir para emergências de difícil reversão, como parada cardiorrespiratória (PCR), obstrução de vias aéreas, hipotensão, estado de choque, dentre outros (FRANCO *et al.*, 2020; LIMA; BARROS; MAIA, 2021; ANDRADE *et al.*, 2021).

Estudos indicaram que grande número de profissionais do ambiente escolar e de saúde, os quais lidam cotidianamente com o público infantil, encontram-se despreparados ou desatualizados quanto aos primeiros socorros frente às emergências infantis, especialmente nos casos de PCR e obstrução de vias aéreas. No caso dos profissionais da educação, foi relatado que a noção em primeiros socorros era insuficiente. Já os trabalhadores de saúde, apresentavam conhecimento desatualizado. Ambas as classes trabalhadoras, se apresentaram dispostos a obter o treinamento necessário e atualizado (SARDINHA *et al.*, 2019; ANDRADE *et al.*, 2021).

Nesta perspectiva, torna-se incontestável que as emergências pediátricas necessitam de atendimento imediato, visto que pode causar morte infantil. Logo, os profissionais dos cenários supramencionados, devem estar preparados para ofertar estes cuidados com medidas adequadas. Além disso, é imprescindível a elaboração de estudos inéditos acerca desta temática, pois as pesquisas apontaram escassez de materiais com esta abordagem.

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Destarte, pode-se aferir que o ambiente pré-hospitalar é o lugar de maiores ocorrências pediátricas, tendo como principais exemplos acidentes traumáticos, intoxicações e obstrução de vias aéreas. Sendo assim, esses achados reforçam a necessidade da priorização de eventos preventivos, como as capacitações aos profissionais os quais convivem maior período com o público infantil, instruindo-os a uma conduta rápida e eficaz.

**REFERÊNCIAS**

ANDRADE, Vitória Ellen De Assis Ramos *et al*. Atendimento à anafilaxia na emergência pediátrica: um resumo de literatura. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 2, p. 18-18, 2021.

FRANCO, Letícia Porto de Melo *et al*. Perfil epidemiológico de internações por emergências pediátricas em hospital público de Várzea Grande-MT. In: **Anais do Congresso Regional de Emergências Médicas (CREMED-CO)**. 2020.

LIMA, Maria Cristina de Brito; BARROS, Elessandra Rezende; MAIA, Luiz Faustino dos Santos. Obstrução de vias aéreas por corpo estranho em crianças: atuação do enfermeiro. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 34, p. 307-311, 2021.

SARDINHA, Marina Gomes Pereira *et al*. Avaliação do conhecimento em primeiros socorros aplicados à criança. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 16, n. 44, p. 5-17, 2019.

VILAÇA, Luciana; VOLPE, Fernando Madalena; LADEIRA, Roberto Marini. Intoxicações exógenas acidentais em crianças e adolescentes atendidos em um serviço de toxicologia de referência de um hospital de emergência brasileiro. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 38, 2019.